

O comportamento de professores de química em diferentes ambientes escolares.

Eduardo J. dos S. Souza (IC)*, Santiago F. Yunes (PQ). *edu_souzaflex@hotmail.com

¹Departamento de Química, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário, Trindade, Caixa Postal 476, CEP: 88040-900 – Florianópolis – Santa Catarina.

Palavras-Chave: Ambientes escolares, Comportamento de professores, ensino de química.

RESUMO: O presente texto apresenta uma análise do comportamento de professores de química no ensino médio público e no ensino médio privado, tendo como base experiências o convívio dos professores, relacionamento com alunos, e também uma entrevista presencial com um questionário comparativo. Têm-se como foco, docentes que lecionam ou já lecionaram nos dois ambientes, como modo de favorecer a compreensão acerca dos comportamentos que um professor pode assumir em âmbitos escolares diferentes. Concluímos que os professores tendem a ser influenciados pelo público-alvo que na maioria dos casos são os alunos, mas podendo ser o grupo que compõe a diretoria estudantil, pais e colegas de trabalho.

INTRODUÇÃO

A química é uma área da ciência cujo enfoque educacional ao longo dos anos passou a ser em torno da prática experimental e da simples transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos pela ciência. Em contrapartida, atualmente, muitos são os grupos que defendem o ensino de ciências dentro de um contexto mais social e problematizador, de modo que possa habilitar o estudante a exercer seu papel de cidadão, participando ativamente e conscientemente das decisões a respeito dos mais variados assuntos presentes na sociedade. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apontam que:

O aprendizado de Química pelos alunos de Ensino Médio implica que eles compreendam as transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada e assim possam julgar com fundamentos as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente, enquanto indivíduos e cidadãos. (BRASIL, 2002, p.240)

Diante do contexto de mudanças no enfoque do ensino de ciências, em particular o da Química, podemos perceber que para alcançar os objetivos propostos é necessário ampliar o leque de ferramentas pedagógicas utilizadas no ensino, tendo em vista que o professor se torna mediador de todas as situações que possam vir a acontecer em sala de aula. Assim, a forma com o que o professor se manifesta em sala de aula com a questão de tomada de atitude pode influenciar na formação de alunos e futuros profissionais.

A ideia inicial para realização desta pesquisa partiu das experiências obtidas como aluno da graduação e participante no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. O programa tem como principal objetivo formar futuros professores pela inserção dos licenciandos desde suas primeiras fases da graduação no ambiente escolar. Entre tantas atividades realizadas pelo programa, podemos destacar a participação ativa na vida dos docentes por parte dos alunos de graduação/licenciandos. Tal participação se dá dentro e fora das salas de aulas, no

convívio com os mesmos, na interação com toda a equipe pedagógica, colegas professores, pais e alunos.

A experiência em colégios estaduais, como também o diálogo com os professores a respeito dos colégios privados, motivou a elaboração deste trabalho sobre o comportamento de professores em diferentes ambientes escolares. Surgindo assim questionamentos como: O comportamento de professores em instituições públicas e privadas é o mesmo? O que influencia estas mudanças? Estas mudanças auxiliam no processo de ensino-aprendizagem?

Pode existir uma série de maneiras eficazes para que a aula seja ministrada de forma agradável aos alunos, mesmo que o docente necessite ter uma mudança de postura causada pelo ambiente no qual está inserido. Observa-se que o professor deve se encaixar no perfil dos alunos, no perfil da escola, e até mesmo no perfil dos pais dos alunos para que tudo ocorra bem. Sendo assim, o principal objeto deste estudo é analisar o docente em sala de aula com respeito a suas percepções relativas à tomada de decisões.

Quando se faz uma análise do comportamento que professores assumem em sala de aula, pode se observar alguns aspectos que mudam a interação que o docente tem com o aluno, conseqüentemente diferenciando seu jeito de agir. Uma delas é a condição ambiental, ou seja, o ambiente escolar no qual o professor está inserido é um dos precursores para a mudança do comportamento no espaço em que o professor deve lecionar. O preparo das aulas de antemão, ao início, pode influenciar no comportamento de professores, tendo em vista que o docente irá elaborar um plano de aula, conforme o uso de uma metodologia. Respeitar o plano de aula, e ter em vista que o espaço educacional pode trazer mudanças na aplicação do mesmo, é um ponto favorável de observação para esta análise.

Diante disso, têm-se uma unidade mínima de análise, considerada na análise experimental do comportamento, é a de contingência tríplice de reforçamento, que abrange três termos indissociáveis: uma condição ambiental antecedente, um comportamento visado e uma condição ambiental conseqüente. Estão presentes em qualquer situação de interação entre o organismo e o ambiente, incluindo as interações de ensino-aprendizagem (TEIXEIRA, 2000, 2004).

Este trabalho, a partir de uma revisão na literatura, tem o objetivo de investigar as alterações do comportamento de um mesmo professor ao atuar em dois ambientes de ensino diferentes: no ensino médio público e no ensino médio privado. Tem-se como foco também analisar suas conseqüências no processo ensino-aprendizagem. Tendo como base estes espaços educacionais, procurou-se observar fenômenos relacionados à prática profissional do docente sobre as questões que envolvem o funcionamento da instituição e as relações existentes neste espaço educacional. Há uma preocupação em estudar a conduta que os professores têm em relação aos diferentes perfis escolares, e em analisar os parâmetros que antecedem esta conduta profissional.

Entender as medidas tomadas pelos professores mediante aos alunos, a relação com estes na qual estão sujeitos, como também os comportamentos que são adotados para que haja um desenvolvimento da aula de forma agradável aos estudantes como também ao professor, e conseqüentemente no que irá afetar o ensino e no aprendizado dos alunos.

A PESQUISA

A pesquisa se desenvolveu através de dois modos. O primeiro foi a observação e o diálogo em caráter não estruturado com os professores e alunos das escolas na qual o autor deste trabalho atuou junto ao PIBID. O segundo consistiu na aplicação de um questionário semi-estruturado na forma de uma entrevista presencial objetivando a análise dos resultados. Foram avaliados três professores de química aqui denominados como “A”, “B”, “C”. Estes são docentes graduados que lecionam ou já lecionaram em ambos os ambientes, o ensino médio público e o ensino médio privado. Esta entrevista presencial, funciona como um estudo de caso, que possibilita ter uma visão de diferentes situações que podem vir a ocorrer nestes ambientes de ensino, relativas as atitudes que os professores podem adquirir. O universo desta análise contém o professor como foco principal, por que a partir deste se desenvolverá o trabalho, como também os alunos, objetos secundários de observação, estes possibilitam a mudança pelo qual a análise aconteceu.

“*Pesquisa*”, a qual é citada nesta análise, foi descrita por APPOLINÁRIO (2009), no Dicionário de Metodologia Científica, o mesmo menciona como acontece a “*estratégia de coleta de dados*”.

Normalmente, as pesquisas possuem duas categorias de estratégias de coleta de dados: a primeira refere-se ao local onde os dados são coletados estratégia-local e, neste item, há duas possibilidades: campo ou laboratório. A segunda estratégia refere-se à fonte de dados: documental ou campo. Sempre que uma pesquisa se utiliza apenas de fontes documentais (livros, revistas, documentos legais, arquivo em mídia eletrônica, diz que a pesquisa possui estratégia documental, ver pesquisa bibliográfica). Quando a pesquisa não se restringe a utilização de documentos, mas também se utiliza de sujeitos (humanos ou não), diz que a pesquisa possui estratégia de campo.

Desta forma, esta análise trata de uma pesquisa que se utiliza de uma estratégia de campo, tendo como foco principal um objeto de investigação. O instrumento utilizado foi uma entrevista presencial com questionário comparativo com perguntas abertas e apresentação de situações baseadas em fatos observados pelo autor durante seu trabalho no PIBID. A entrevista foi construída através da percepção da mudança clara na conduta de professores em sala de aula, como também no diálogo com os mesmos a qual motivou a análise da mudança de comportamento dos docentes nos dois ambientes apresentados.

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA PRÁTICA DOCENTE

Em uma pesquisa recente realizada em catorze estados brasileiros, Abramoway (2003) destaca nas falas dos professores a importância que é dada à relação

interpessoal na prática docente. A pesquisa revela que os professores relatam construir expectativas, e olham muito para os estereótipos dos alunos, nas relações que acontecem no espaço escolar. O autor destaca a importância que o professor deve dar à cultura-juvenil. Quando o código cultural não é defendido, quando o professor não escuta o aluno e quando os alunos são etiquetados, cria-se na escola uma enorme barreira que separa os alunos dos adultos.

Pode-se observar que os alunos que estudam em instituições privadas, em grande parte, têm condições socioeconômicas melhores que os estudantes de instituições públicas. Tem-se a ideia de que muitos estudantes oriundos de instituições públicas trabalham em um período e estudam em outro, ao contrário dos estudantes das instituições privadas, que não exercem atividades nos períodos fora da sala de aula. Desta maneira, o perfil dos alunos nos dois ambientes, público e/ou privado, em comparação com diversas situações que são visíveis na sociedade atual, não serão iguais em níveis de comparação de oportunidades.

Há uma série de perfis de alunos que os professores tendem a encontrar em sua caminhada profissional. Sendo assim, comportar-se da mesma forma com todos os alunos é algo extremamente difícil. Haverá algumas situações em que a tomada de ação será diferente, haverá fatos em que o comportamento do professor poderá ser diferente seja em escolas privadas ou em escolas públicas.

Ainda sobre isto, um exemplo claro observado no trabalho juntamente com o PIBID, é a interação dos alunos com aulas alternativas de química. Aulas que exigem que o aluno traga seu material de casa, ou seja, que comprem os materiais para o desenvolvimento dos trabalhos, se transforma em uma experiência frustrante para o professor. Pois, é visto que não sai da forma planejada pelo professor. Situações como esta, fazem com que o docente mude todos os seus planos para se adequar ao perfil dos alunos. Pouco se sabe, mas muitas vezes alguns alunos de instituições públicas não têm a mínima condição de comprar materiais para o desenvolvimento de atividades experimentais. Cabe ao docente improvisar e trabalhar com aquilo que se têm disponível.

A entrevista presencial abriu um leque de diversas opiniões a respeito deste assunto, como observado na fala do professor C, que diz: *“O estudante do colégio estadual não tem grande interesse, pedimos, pedimos, insistimos para criarem interesse, mas não há se quer um olhar, um sorriso que desperte em mim a motivação por lecionar”*.

Esta desmotivação têm explicações quando se faz uma análise do atual sistema educacional brasileiro. Pouco é realizado com relação à situação de grande número das instituições públicas do país. Muitas delas não têm espaço físico para o desenvolvimento das atividades, faltam recursos, falta investimento. Olhou-se muito para o trabalho de professores em colégios públicos, e observou-se que o desinteresse de muitos pode ter algum sentido. Raramente existem aulas experimentais de química, e quando existem faltam os reagentes necessários.

A rede *Globo*, TV aberta popularmente conhecida, apresentou uma série de reportagens no ano de 2014 no programa de domingo, o *"Fantástico"*, sobre a situação

das instituições públicas do país. As reportagens gravadas na região nordeste do país, apresentaram uma série de situações precárias e piores ainda das vistas aqui no sul do país. Não há nenhuma infraestrutura, e ainda pior não há nenhum material para auxiliar nas aulas. O professor, sozinho e sem suporte algum, deve desenvolver uma aula de química onde os alunos possam de maneira eficaz levar conhecimento para suas casas, sem ajuda de materiais e infraestrutura, o que influencia na formação destes cidadãos e consequentemente na sociedade.

Foi abordado, pelo professor B, o assunto relativo a demanda de conteúdos que devem ser vencidos, e que muitas vezes não há espaços físicos adequados para realizar a formação dos alunos. Tem-se como fala: *“ Às vezes tenho pena dos alunos, por ficarem insistindo em uma aula experimental, até tento realizar algo demonstrativo em sala, mas é complicado. O grande interesse de alguns é o manuseio. E lá vou chamar um por um para mexer nos aparatos. Obviamente se tivesse um espaço físico melhor, minhas aulas seriam diferentes, a abordagem do conteúdo seria muito diferente”*.

Quando se observa as instituições privadas, a história é muito diferente. O comportamento do professor é diferente, a motivação para realizar uma aula é maior. Obviamente o professor tem em suas mãos uma série de materiais e espaços para desenvolver suas atividades. Pergunta-se então: um professor que leciona em ambas as instituições particulares e públicas, terá um comportamento igual?

O professor tem plena consciência de que, em sala de aula, deve adotar medidas para ter uma conduta de ensino que favoreça o aprendizado dos estudantes. Expressado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o professor, consciente de que condutas diversas podem estar vinculadas ao desenvolvimento de uma mesma capacidade, tem diante de si maiores possibilidades de atender à diversidade de alunos. Ainda sobre isto, são apresentados os meios para ter-se uma formação ampla, tendo em vista as capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética.

O ENSINO MÉDIO PÚBLICO/PRIVADO

Ao longo do tempo muito se tem discutido sobre o sistema educacional do Brasil. A maioria dos estudiosos, economistas abordam que o sistema educacional reflete as desigualdades socioeconômicas, e muito, além disso, afetam o desenvolvimento escolar que reflete no futuro de nossas crianças. O docente em sala observa a variedade de perfis de aluno, e deve associar isto com sua maneira de dar aula. A variedade de perfis de aluno, compõe a formação das atitudes que o docente pode vir a apresentar em sala de aula.

Foi apresentado na fala do professor A: *“ A diferença básica que eu percebo nesses dois perfis desses alunos, é a forma com que eles abordam a questão da educação. No colégio público eles observam o professor como uma pessoa na qual eles estão buscando conhecimento. No espaço privado eles já observam o professor como alguém que está ali a serviço dele”*.

Em observação a esta fala, nota-se uma grande diferença entre os perfis dos alunos. E isto muitas vezes é percebido em sala de aula nas atividades do PIBID. O professor no colégio público se torna amigo dos alunos, há um contato maior aluno professor, eles observam o professor como um ícone para busca de conhecimento. No âmbito particular a situação não é assim, obviamente há exceções, mas na maioria das vezes há um intermédio entre o professor ser amigo dos alunos e o repasse do conteúdo aos alunos, onde muitas vezes ele é visto como alguém que está a serviço deles. Isto pode muitas vezes vir a afetar a conduta dos professores em sala de aula. Sua forma de agir, sua forma de pensar.

O professor inserido do espaço privado tem como principal foco vencer o conteúdo, mas há outras formas de estabelecer isto, possibilitando a junção do ensino teórico com a prática motivacional. Em entrevista comparativa realizada com os docentes, o docente B diz: *“Independente do tempo que se têm para desenvolver as atividades, em sala de aula de instituições privadas, eu preciso conquistar os alunos, eu preciso desenvolver certas artimanhas para inovar, e muitas vezes preciso fazer piadas, cantar, dançar, para envolver os alunos no meu assunto. É claro que às vezes sou assim nos colégios estaduais que dou aula, mas não há uma preocupação em conquistar os alunos”*.

No ensino público em que o professor está inserido não existe cobranças como no ensino privado. Os meios que compõe a profissão são diferentes, ou seja, não há a pressão de alunos e pais. Nos relatos no desenvolvimento do projeto PIBID, observou-se que o professor da rede pública tem mais liberdade de agir e ensinar que o professor no ensino privado. Um livre arbítrio para ensinar, livre arbítrio para inovar no ensino de qualidade.

Muitas vezes há uma pressão que o docente pode passar devido à mensalidade que os pais dos alunos fazem a instituição de ensino para que o aluno possa estudar no âmbito privado. Esse desvio de comportamento pode estar relacionado ao perfil dos alunos, dos pais dos alunos, da equipe de coordenadores, ou até mesmo dos colegas de trabalhos.

Nas conversas com os professores, notou-se uma insegurança que existe em se trabalhar em instituições privadas. Visto que a qualquer momento o docente pode ser demitido, justamente porque não se adequou ao perfil dos alunos, ou ao perfil dos pais, ou até mesmo ao perfil da instituição. E este fato gera alta desmotivação em se realizar uma graduação em licenciatura, o de escutar as queixas dos professores sobre como eles são extremamente desvalorizados no âmbito privado. Acredita-se que a pressão em cima dos professores em alguns casos é extrema.

A abordagem a seguir, dita pela professora A, é interpretada com seriedade, tendo em vista que não acontece em instituições de caráter público. Tem-se: *“Eu já trabalhei em instituições onde a minha aula estava sendo gravada. Até me vem à cabeça agora um fato onde eu estava explicando um conteúdo a um aluno em particular, e lá de traz alguém tacou um giz. Não demorou cinco minutos e a coordenação do colégio estava na porta chamando eu e o aluno para conversarmos a respeito do acontecido, vê como é diferente os ambientes. No colégio público isto jamais aconteceria. Eu é quem deveria resolver a situação. Em contrapartida, no colégio particular eu não meu dou este esforço, meu comportamento é diferente”*.

Há outras situações que acabam muitas vezes desmotivando alguns professores e que podem estar ligadas ao comportamento que o professor vem desenvolvendo com o passar dos anos de experiência não somente em sala de aula, mas também juntamente com a equipe pedagógica e colegas de trabalho. Em entrevista o docente C, alerta para as irregularidades na educação privada na qual já lecionou: *“ Teve uma situação numa escola onde eu trabalhava, que alguns alunos foram reprovados na minha disciplina e em outras, depois do conselho de classe eu sai e fui pra uma sala ao lado, e a diretora entrou e mandou eu aprovar todos aqueles alunos. Um por que tinha cinco primos na escola, um por que o pai era vereador da cidade, então eu já sai de um escola por causa disso. Imagina no ano seguinte eu ter que dar aula pra estes alunos”*.

Existem estudantes que não atingem a média necessária, e conseqüentemente são reprovados pelo professor e pelo conselho de classe, que deveria ser o órgão deliberativo máximo. Quando nestas situações a direção interfere e obriga os professores a irem contra seus próprios princípios, corrompendo o sistema, sendo por situações monetárias ou políticas, quita-se do professor sua dignidade. Surge então um novo questionamento: qual será o novo posicionamento deste professor em sala de aula? O comportamento do docente obviamente não será o mesmo. A desmotivação em lecionar será grande. Observa-se nas falas dos docentes que o trabalho passa a ser em vão em alguns casos.

A participação no PIBID possibilitou o convívio com os professores que já lecionaram em instituições privadas e que mencionam que a profissão não é fácil, ainda mais no âmbito particular. Muitas vezes é necessário ter um comportamento que vai além da personalidade do professor, uma atitude diferente caso estivesse num ambiente de ensino público.

É visto muitas vezes que os alunos de instituições privadas têm um desempenho melhor em relação a provas e trabalhos, o que reflete no rendimento escolar. Mas será que a conduta do professor pode estar relacionada com o desempenho escolar dos alunos? Até que ponto a escassez de recursos didáticos existente no sistema público desmotiva a ação docente e prejudica o desempenho dos alunos?

Dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - Saeb, apresentam, que em média, os alunos do ensino médio da escola pública sabem menos que os alunos do ensino fundamental das escolas privadas. Estes dados, apontam uma pontuação na prova de matemática dos alunos dos anos finais do ensino fundamental (9º ano) de 298,42 pontos contra 265,38 pontos dos alunos dos anos finais do ensino médio. O mesmo é observado na prova de português onde os alunos do 9º ano, obtiveram uma pontuação de 282,25 enquanto que os dos anos finais do ensino médio 261,38.

Sabe-se que a interdisciplinaridade facilita a compreensão das disciplinas, uma vez que estas deixam de serem vistas de forma isoladas, e o entendimento das relações entre os diversos conteúdos disciplinares auxilia na motivação dos alunos a estudar diversas ciências. No estudo da química, a interdisciplinaridade é fundamental, é difícil entendê-la sem um bom fundamento das ciências exatas, em especial da matemática. Sendo assim o professor deve, além de ensinar a sua área de estudo,

também relacionar outras ciências que compõe a caminhada estudantil. *“Muitas vezes alguns alunos são muito despreparados em questão da matemática básica mesmo. Tenho que parar com a minha aula e explicar assuntos que não haveriam necessidade se os perfis dos alunos se encaixassem na série a qual estão inseridos. Mas isso é mais de instituições públicas. Acontece em privadas, acontece, mas é raro”*, abordou o docente B. Observa-se, assim, uma mudança da postura do docente em sala, já que deve ter um desenvolvimento de outras atividades, além das químicas, para que haja entendimento por parte dos alunos.

Nos parâmetros curriculares nacionais do ensino médio (2000), aborda-se que a integração dos diferentes conhecimentos pode criar as condições necessárias para uma aprendizagem motivadora, na medida em que ofereça maior liberdade aos professores e alunos para a seleção de conteúdos mais diretamente relacionados aos assuntos ou problemas que dizem respeito à vida da comunidade. A análise é nesta linha de pensamento. O docente é inserido em sala de aula, tendo em vista todos os perfis de alunos e os ambientes de ensino que possa vir a lecionar, tem como meta desenvolver o ensino de forma que a aula não se perca, e que os alunos assimilem de forma clara os conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da pesquisa depreende-se que os professores apresentam comportamentos diferentes quando o ambiente escolar se diferencia, especificadamente entre o ambiente público e o privado. Os professores tiveram, com o questionário, a oportunidade de expor suas opiniões, apontamentos e, também, descrever o que de fato ocorre em seu dia a dia profissional, sem que a identidade de cada uma fosse revelada, de modo a analisar de forma sensata o trabalho, e observar os seus impactos no ensino-aprendizagem dos alunos.

Notou-se a dificuldade em lecionar enfrentada por alguns docentes nos diferentes ambientes educacionais, principalmente pelo envolvimento que o professor tem com os alunos. Ou seja, o perfil dos alunos muitas vezes pode vir a interceptar a mudança na conduta dos professores. Há uma variedade de perfis e situações presentes na caminhada profissional.

Assim, o docente deve se portar de modo a interagir com os alunos levando em consideração o perfil de cada aluno que é encontrado independente do ambiente escolar analisado. Há uma dependência em relação ao ambiente em que as aulas serão ministradas, ou seja, o espaço educacional pode vir a interferir na forma com que a aula é ministrada aos alunos. O professor diante dos diferentes perfis dos alunos, e dos ambientes escolares, deve variar as metodologias e estratégias para que haja um desenvolvimento de forma agradável dos conceitos importantes da química.

A adoção de determinados comportamento em sala de aula, pode vir a interferir nas questões de ensino-aprendizagem dos alunos. Tendo em vista que o professor em sala de aula se adapta ao perfil dos estudantes, como também ao espaço educacional em que está inserido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMAWAY, M. **Escola e vivência**. Brasília: UNESCO, UCB, 2002. 70 p.

ALUNO DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA PÚBLICA SABE MENOS QUE O DO FUNDAMENTAL NA PARTICULAR, São Paulo, 2012. Disponível em <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/08/16/aluno-da-escola-publica-sai-do-medio-sabendo-menos-que-estudante-do-fundamental-da-particular.htm>>. Acesso em: 25 março 2016.

ALVES MAZZOTTI, A. J. A. **Fracasso escolar: representações de professores e alunos Repetentes**. Poços de Caldas: UNESA, 2010. 1-16 p.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo, Atlas, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

JACIR J. VENTURI. O ensino médio continua ruim, mas pode melhorar. **Jornal Gazeta do Povo**, PR, 11 setembro 2014. Disponível em <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/31352/opinioao-o-ensino-medio-continua-ruim-mas-pode-melhorar/>> Acesso em: 09 abril 2016.

SITUAÇÃO PRECÁRIA DE ESCOLAS PÚBLICAS, Nordeste do Brasil, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/03/fantastico-mostra-situacao-precaria-de-escolas-publicas-em-alagoas-em-pernambuco-e-no-maranhao.html>>. Acesso em: 12 abril 2016.

TEIXEIRA, A. M. S. **Ensinar e aprender: Quando? Como? E onde? Sobre Comportamento e Cognição – conceitos, pesquisa e aplicação, a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico**. Santo André, 2000. 9-23 p.

TEIXEIRA, A. M. S. **Ensino individualizado: Educação efetiva para todos. Análise do comportamento para a Educação**. Santo André, 2004. 65-101 p.